



EDIÇÃO #005

NEWSLETTER POR
SÓSTENES MARCHEZINE



2 DE OUTUBRO DE 2026

ANÁLISE • ESTRATÉGIA • GOVERNANÇA

EPICENTRO

ISO E PNUD PUBLICAM A NORMA DE GESTÃO PARA OS ODS

ISO/UNDP 53001:2026

O desenvolvimento sustentável na rotina
de decisão das organizações.



ESTADO



MERCADO



DIREITO



GOVERNANÇA



SUSTENTABILIDADE

ISO

PNUD

ISO/UNDP
53001:2026
GESTÃO PARA OS ODS



O ponto de convergência entre Estado, Mercado, Direito, Governança e Sustentabilidade.

ISO/UNDP 53001:2026

O desenvolvimento sustentável na rotina de
decisão das organizações.

Newsletter por Sóstenes Marchezine

Uma publicação da Rede Global ESG de Comunicação
2 de outubro de 2026 · Edição 005

A publicação da ISO/UNDP 53001:2026 abre uma nova etapa na relação entre desenvolvimento sustentável e gestão. A pergunta que orienta esta edição é concreta: como transformar compromissos públicos em escolhas organizacionais que possam ser acompanhadas, corrigidas e justificadas?

A leitura da EPICENTRO é que o valor estratégico do novo padrão dependerá de sua presença nas decisões sobre recursos, processos e responsabilidades. Sua relevância será medida pela qualidade dessas decisões e pela capacidade de reconhecer efeitos adversos, inclusive quando eles contrariem a narrativa institucional.

O lançamento oferece uma oportunidade para aproximar a Agenda 2030 da realidade operacional de empresas, governos e demais instituições. Aproveitá-la exige discernimento: compreender o instrumento, delimitar seu alcance e construir capacidade de implementação.

1. O marco confirmado: a norma foi publicada

A ficha oficial da ISO registra a **ISO/UNDP 53001:2026 como publicada**, em sua primeira edição, com 36 páginas. O histórico assinala **28 de setembro de 2026** como a data de publicação da norma internacional, no estágio 60.60.

O PNUD confirma o lançamento conjunto durante a reunião anual da ISO, em Paris, sediada pela AFNOR. Seu comunicado apresenta o padrão como a primeira norma internacional de sistema de gestão baseada em requisitos dedicada às contribuições das organizações aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Essa precisão importa para o acompanhamento institucional: aprovação do projeto, votação do texto e publicação são marcos diferentes. O registro atual do Observatório ODS-ISO deve mostrar o estágio **publicado** e conservar a trajetória anterior como histórico.

A publicação também dá continuidade ao percurso acompanhado pela EPICENTRO em torno da cooperação ONU-ISO e dos instrumentos de gestão da sustentabilidade. O avanço agora exige examinar como esse referencial poderá influenciar decisões concretas.



Lançamento da norma durante a reunião anual da ISO. Imagem fornecida para esta edição; crédito fotográfico não informado.

2. O verdadeiro debate é a qualidade da decisão

Há uma diferença operacional entre anunciar apoio a um objetivo e demonstrar como esse apoio modifica uma decisão. Na avaliação da EPICENTRO, o novo padrão pode tornar essa diferença mais visível.

Uma política de compras, por exemplo, precisa explicar os critérios utilizados, os efeitos esperados, os impactos negativos identificados e a forma de acompanhar os resultados. A mesma lógica pode orientar investimentos, contratação de fornecedores, desenvolvimento de produtos e prestação de serviços.

A apresentação pública da ISO descreve uma abordagem que considera impactos benéficos e adversos, partes interessadas, objetivos, dados e melhoria contínua pelo ciclo PDCA. Também aborda as relações entre os 17 ODS. Nesse conjunto, a **53001 estabelece requisitos**, enquanto a **53002 oferece orientação para implementação**.

O desafio estratégico é evitar que a seleção de objetivos convenientes esconda consequências relevantes para outros.

A expansão de uma atividade pode gerar emprego e pressionar recursos naturais. Uma tecnologia pode ampliar a produtividade e excluir pessoas sem acesso digital. Uma infraestrutura pode melhorar a mobilidade e produzir impactos sobre comunidades.

Administrar essas tensões exige critérios explícitos, informação suficiente e responsabilidade pelas escolhas.

A pergunta passa a ser: quais decisões mudaram em razão dos compromissos assumidos com o desenvolvimento sustentável?

3. Estado e políticas públicas: conectar planejamento, execução e evidência

Para gestores públicos, a oportunidade a avaliar é conectar planejamento, execução e acompanhamento por uma linguagem de gestão compartilhada.

Como aplicação proposta pela EPICENTRO, programas poderiam registrar:

- O problema público enfrentado.
- A população alcançada.
- Os recursos empregados.
- Os responsáveis pelas entregas.
- Os efeitos positivos e negativos identificados.
- As evidências de mudança.

- Os ajustes realizados durante a execução.

O uso de um padrão internacional precisa considerar as particularidades da administração pública. Seu benefício depende da integração com rotinas existentes, da capacidade das equipes e da qualidade das informações.

Criar uma camada paralela de documentação, sem influência sobre o serviço prestado, consumiria recursos sem resolver o problema de implementação.

A agenda para o Estado é examinar onde essa linguagem pode melhorar a coordenação entre órgãos, a continuidade institucional e a avaliação das políticas. A análise deve considerar o contexto de cada iniciativa e sua contribuição efetiva para a população.

4. Mercado e capital: compromissos precisam chegar à operação

Para empresas e investidores, a implicação prospectiva é a possibilidade de avaliar com maior clareza a organização interna dos compromissos de sustentabilidade.

A análise pode perguntar:

- Quem decide?
- Quais impactos entram na decisão?
- Como os recursos são distribuídos?
- Quais informações sustentam as escolhas?
- O que acontece quando os resultados se afastam do planejado?

É necessário examinar conjuntamente a qualidade do sistema de gestão e o impacto efetivamente alcançado.

Um procedimento bem documentado não demonstra, sozinho, redução de emissões, melhoria social ou criação de valor. Cada alegação de resultado requer evidência adequada.

A oportunidade comercial identificada pela EPICENTRO está na implementação aplicada: capacitação, diagnóstico de processos, organização de dados, revisão de decisões e acompanhamento dos resultados.

A simples oferta de um selo, desacompanhada de método e evidências, tende a reproduzir o problema que essa agenda pretende enfrentar.

5. Direito: precisão nos compromissos e nas declarações

A publicação merece atenção das áreas jurídicas porque organizações podem decidir incorporar padrões técnicos às próprias políticas e relações contratuais.

Essa possibilidade exige avaliar o instrumento adotado, a redação dos compromissos e o contexto de sua aplicação.

Qualquer declaração de aderência precisa especificar seu alcance.

Referência à norma, implantação em andamento, avaliação de conformidade e certificação são situações distintas. Uma não deve ser apresentada como prova automática da outra.

Uma organização que anuncia estar implementando o referencial precisa conseguir explicar o estágio do trabalho, o escopo abrangido e as evidências disponíveis. A comunicação deve acompanhar a realidade da implementação.

Para a EPICENTRO, o papel jurídico nessa agenda inclui qualificar a linguagem institucional e aproximar compromissos públicos, responsabilidades internas e evidências.



Painel de imprensa da reunião anual da ISO em 2026. Imagem fornecida para esta edição; crédito fotográfico não informado.

6. Governança e sustentabilidade: quem responde pelas escolhas?

A pergunta de governança é quem responde quando um objetivo não avança ou quando uma ação produz efeitos indesejados.

Nossa interpretação é que a utilidade do sistema cresce quando a informação chega a quem controla recursos e pode alterar o rumo da operação.

Isso pede conexão entre liderança, áreas técnicas e pessoas afetadas. A escuta precisa permitir contestação; indicadores devem orientar decisões; revisões precisam registrar o que foi corrigido.

Nenhum desses elementos produz valor apenas como formalidade documental.

O comunicado do PNUD situa a norma em uma perspectiva que ultrapassa 2030 e prevê apoio à implementação, inclusive por meio de orientações setoriais.

Para a EPICENTRO, isso sugere acompanhar a formação de uma infraestrutura duradoura de gestão. A publicação é um marco; a adoção e os resultados dependerão do trabalho subsequente.

7. Conexões com o ESG20+ e os observatórios

No ecossistema do Instituto Global ESG, a conexão proposta é utilizar o **Observatório ODS-ISO** para distinguir fonte, requisito, interpretação e aplicação.

Uma correspondência temática com os princípios do ESG20+ pode ajudar a organizar a leitura, mas não equivale a conformidade com a norma.

O próximo passo de inteligência seria relacionar cada aplicação a:

- Objetivos e impactos.
- Decisões organizacionais.
- Responsáveis.
- Indicadores.
- Evidências.
- Revisões e medidas de melhoria.

A taxonomia deve permitir consultar esses elementos sem transformar afinidades conceituais em equivalências normativas.

O PNUD já havia apresentado a **ImpactWorks Alliance**, em julho de 2025, como iniciativa voltada à incorporação da sustentabilidade às decisões empresariais e à aplicação de padrões de gestão.

Essa conexão amplia o contexto institucional do lançamento. Não comprova, por si, participação ou adesão do Instituto à iniciativa.

A contribuição possível do Instituto Global ESG está em combinar curadoria rigorosa, formação e acompanhamento de experiências, mantendo explícitos os limites de cada interpretação.

8. Três cenários para acompanhar

Os cenários a seguir são hipóteses editoriais para orientar o acompanhamento.

Cenário 1 — Adoção substantiva

Organizações integram a agenda às decisões de investimento e operação, tornam visíveis os efeitos adversos e corrigem práticas com base em dados.

Sinal a observar: mudanças documentadas, com responsáveis, recursos e revisão de resultados.

Cenário 2 — Adoção documental

O padrão aparece em políticas e comunicações, mas exerce pouca influência sobre escolhas relevantes.

Sinal a observar: crescimento de documentos sem revisão de orçamento, processos ou prioridades.

Cenário 3 — Adoção desigual

Grandes organizações avançam com estruturas próprias, enquanto instituições menores enfrentam custos e lacunas de capacidade.

Sinal a observar: distância entre as exigências anunciadas e o suporte efetivamente disponível para implementação.

Esses cenários podem coexistir em setores, territórios e organizações. Seu acompanhamento exige evidências sobre práticas e resultados.

9. Riscos e oportunidades

Os riscos a monitorar incluem a seleção oportunista de ODS, indicadores sem qualidade suficiente, invisibilidade de impactos adversos e comunicação que exceda o estágio real da implementação.

Outro risco é a fragmentação: múltiplos instrumentos podem disputar atenção e recursos sem melhorar a decisão.

As oportunidades estão em integrar rotinas, qualificar a participação das partes interessadas e construir memória institucional das escolhas realizadas.

Para instituições de ensino, entidades profissionais e organizações de apoio, há espaço para desenvolver capacidade prática. Para lideranças públicas e privadas, há uma oportunidade de revisar a relação entre planejamento, recursos e resultados.

Para o Instituto Global ESG, a contribuição proposta é fortalecer a compreensão dos instrumentos e acompanhar experiências de aplicação, sem antecipar declarações de aderência.



Debate no painel de imprensa. Imagem fornecida para esta edição; crédito fotográfico não informado.

10. Sete insights estratégicos

- 1. A informação atual é publicação concluída.** Atualizar o estágio evita que materiais de projetos anteriores continuem a orientar a leitura do presente.
- 2. O ponto de aplicação é a decisão.** A comunicação ganha consistência quando consegue mostrar o que mudou na operação.
- 3. Impactos adversos precisam permanecer visíveis.** Um benefício em um objetivo não resolve automaticamente tensões com outros.
- 4. Gestão e resultado exigem evidências próprias.** A existência de processos não substitui a demonstração de efeitos.
- 5. Interoperabilidade requer limites explícitos.** Cruzamentos entre ODS, ESG20+ e outros instrumentos devem indicar o que constitui correspondência proposta e qual é sua finalidade.
- 6. A implementação deve caber na organização.** A complexidade documental precisa ser justificada pelo valor que agrega à gestão.
- 7. A agenda tem horizonte institucional.** Acompanhar orientações, revisões e experiências de aplicação será tão importante quanto registrar o lançamento.

11. Agenda prática para os próximos 90 dias

A EPICENTRO propõe um roteiro inicial de organização do trabalho.

Primeiros 30 dias — Compreender e delimitar

Definir o escopo da análise, reunir os instrumentos existentes e organizar uma leitura técnica da norma licenciada.

Identificar políticas, processos, compromissos e informações já disponíveis. Avaliar quais áreas precisam participar do trabalho e quais lacunas de capacidade merecem atenção.

Do 31º ao 60º dia — Priorizar e estruturar

Selecionar decisões e impactos prioritários, definir responsáveis e avaliar a qualidade dos dados.

Escolher um campo de aplicação em que seja possível acompanhar mudanças concretas. Formular objetivos claros e estabelecer como os resultados serão examinados.

Do 61º ao 90º dia — Aplicar e revisar

Executar um piloto, revisar seus resultados e registrar ajustes.

Examinar o que funcionou, quais efeitos adversos surgiram, quais dados foram insuficientes e quais decisões precisam ser revistas.

Esse roteiro é uma recomendação editorial. Não reproduz cláusulas da norma nem constitui comprovação de conformidade. Seu propósito é orientar uma discussão concreta sobre capacidade, recursos e evidências antes de qualquer declaração pública.

12. A questão decisiva

A ISO/UNDP 53001:2026 oferece um novo ponto de referência para discutir como organizações contribuem para o desenvolvimento sustentável.

A questão decisiva será sua tradução em rotinas que alterem escolhas, distribuam responsabilidades e permitam aprender com os resultados.

Para quem dirige instituições, o teste é direto:

A agenda de sustentabilidade chega às decisões que realmente importam?

A EPICENTRO acompanhará essa passagem, observando avanços, limites e contradições.

No Radar

Os próximos movimentos merecem acompanhamento com fonte, data e estágio:

- Status oficial e orientações associadas à ISO/UNDP 53002.
- Eventuais iniciativas de adoção nacional.
- Experiências setoriais de implementação.
- Práticas de avaliação e certificação.
- Evidências de adoção por organizações públicas e privadas.
- Relações entre sistemas de gestão, instrumentos de reporte e avaliação de impacto.

A pergunta de continuidade é como esses instrumentos podem conversar sem duplicar procedimentos ou ocultar diferenças de finalidade.

Próxima edição

Da norma à operação: como organizar decisões, indicadores e evidências em um sistema de gestão para os ODS.

A proposta é examinar aplicações concretas e distinguir compromisso, implementação e resultado.

Referências

1. ISO — Ficha oficial e histórico da ISO/UNDP 53001:2026

<https://www.iso.org/standard/53001>

2. PNUD — Comunicado oficial do lançamento conjunto da ISO e do PNUD, de 28 de setembro de 2026 <https://www.undp.org/press-releases/iso-and-undp-launch-worlds-first-international-standard-advance-action-sustainable-development-goals>

3. PNUD — Anúncio da ImpactWorks Alliance, de 3 de julho de 2025

<https://sdgfinance.undp.org/news-events/impactworks-alliance-announced-fd4-embed-sustainability-business-decisions>

4. Repercussão em rede social — Link fornecido para esta edição

<https://lnkd.in/p/d-emqtS4>

Nota editorial: esta edição utiliza informações das páginas públicas da ISO e do PNUD, consultadas em 2 de outubro de 2026. Análises, cenários e aplicações propostas expressam a interpretação editorial da EPICENTRO. O conteúdo não reproduz nem analisa integralmente o texto licenciado da norma.

Expediente

EPICENTRO · Edição 005 · 2 de outubro de 2026

Autoria e coordenação editorial: **Sóstenes Marchezine**.

Newsletter publicada pela **Rede Global ESG de Comunicação**, vinculada ao Instituto Global ESG.

O ponto de convergência entre Estado, Mercado, Direito, Governança e Sustentabilidade.

Leia a edição e acompanhe o acervo:

institutoglobal.agenciaproduzir.com.br/comunicacao/epicentro/005

EPICENTRO

EDIÇÃO 005

O ponto de convergência entre
Estado, Mercado, Direito,
Governança e Sustentabilidade.

Newsletter por **Sóstenes Marchezine**

Uma publicação da
Rede Global ESG de Comunicação
Instituto Global ESG

institutoglobal.org